

01 OUT 1979

O GLOBO

Assembleia

MDB insiste na Constituinte.

Arena apóia projeto Figueiredo

BRASILIA (O GLOBO) — A consolidação do projeto de abertura política do presidente João Figueiredo — para os arenistas — e a convocação de uma Constituinte — para a Oposição — são caminhos apontados para a completa normalização política do País.

— A saída é esta que ai está — assegura o presidente da Arena, senador José Sarney — pois vemos em pleno andamento o projeto de abertura política do presidente Figueiredo. Já votamos a anistia, que foi o primeiro passo, e vamos votar agora o projeto de reforma partidária. Assim, de passo em passo chegaremos à plenitude democrática.

O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, concorda com o presidente de seu partido. Para ele, "o que é preciso fazer é aperfeiçoar as instituições democráticas e consolidar o Governo Figueiredo".

UNIÃO NACIONAL

Se grande parte da Oposição defende a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, um de seus mais expressivos líderes, o senador Tancredo Neves, faz uma ressalva, colocando como condição prévia a necessidade de "um amplo movimento de união nacional".

— E a condição básica para que o país possa vencer as dificuldades do momento, que se agravam dia a dia, argumenta Tancredo Neves, que explica a diferença de união nacional para união partidária.



José Sarney

— União nacional é aquela que se estrutura com apoio em todos os segmentos da sociedade brasileira, em torno de um programa de Governo que vise ao fortalecimento moral, o soerguimento econômico e a estabilidade social do país, com o objetivo de reduzir a área da miséria e libertar o povo dos sofrimentos que lhe são impostos pela ordem social hoje vigente, disse.

Embora defendendo a adoção de outros métodos, o secretário-geral da Arena, deputado Prisco Viana, também se declara a favor de uma união política, mas para "viabilizar o projeto do presidente Figueiredo, que tem como objetivo implantar no país as bases de uma democracia moderna, capaz não apenas de assegurar as liberdades essenciais como também de promover o desenvolvimento econômico e o bem estar social do povo".

O deputado Raphael Baldacci, da Arena paulista, acredita que a solução está no projeto de reformulação partidária a ser encaminhado ao Congresso, com a extinção dos atuais partidos e a

subseqüente implantação do pluripartidarismo no país.

CONSTITUINTE

Mesmo entre os arenistas, a convocação de uma Constituinte encontra partidários, como o dissidente Carlos Wilson, que já decidiu não aderir à futura legenda governista.

— Com a Constituinte — alega o deputado pernambucano — atinge-se, ao mesmo tempo, todos os objetivos fundamentais: eleições diretas, reforma da Constituição e atribuição ao Congresso de poderes para realmente representar a vontade do povo. Esta é a única saída para o impasse que vivemos, pois o Governo, por mais habituado que esteja ao casuismo, ainda não encontrou uma fórmula para permanecer no poder.

O presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, considera que a democracia pressupõe a convocação de uma Constituinte. Também a deputada Cristina Tavares, opositorista pernambucana, acredita que "a pacificação da nação só virá



Franco Montoro

através de uma Constituinte eleita de maneira democrática".

O senador Franco Montoro (MDB-SP) pede "a devolução do Brasil ao povo brasileiro", através de eleições, que ele considera "a única forma democrática de escolha dos governantes".

Favorável à convocação da Constituinte, o senador Itamar Franco (MDB-MG) ressalva que antes "é preciso acabar com os instrumentos de arbítrio que ainda subsistem, como a Lei Falcão:

— Devemos deixar a sociedade se manifestar livremente e os partidos surgirem de baixo para cima. A medida em que dermos estabilidade ao país será mais fácil enfrentar os graves problemas econômicos e sociais.

Para o deputado Airton Soares (MDB-SP) a receita de normalidade democrática é a seguinte: liberdade de organização partidária, substituição da atual Lei de Segurança Nacional e eleições dentro de um ano, assim que estiverem organizados os novos partidos políticos.



Tancredo Neves